CULTINVEST
ASSET MANAGEMENT

CARTA DO GESTOR OUTUBRO/2026

CULTINVEST VALOR EM AÇÕES LIVRE FIF RL

Comentários da Gestão

Em outubro, o CULTINVEST VALOR FIA apresentou rentabilidade de -9,52%, versus uma variação do Ibovespa de -9,88% (que fechou o mês aos 167.922 pontos). O período foi marcado por uma volatilidade histórica nos ativos locais, desencadeada pelo desfecho da corrida presidencial brasileira e a reeleição do Presidente Lula no segundo turno. A reprecificação imediata nas curvas de juros e o salto expressivo no risco-país geraram forte aversão ao risco no mercado acionário doméstico, revertendo o otimismo que havia se formado no início do mês. O Ibovespa chegou a registrar um movimento de correção severo de cerca de 20% em dólares após a definição eleitoral, com a taxa de juros de longo prazo saltando para a faixa de 15% e o juro real atingindo 8% ao ano. Contudo, após momentos de estresse agudo, o mercado tende historicamente a abrir janelas assimétricas de valorização para investidores pacientes de longo prazo, especialmente quando os múltiplos de entrada atingem patamares tão descontados.

No ambiente internacional, o cenário seguiu pautado pela cautela dos investidores globais e pela firmeza das taxas dos Treasuries americanos, refletindo a postura conservadora do Federal Reserve diante da resiliência econômica dos EUA e das incertezas inflacionárias. Adicionalmente, a volatilidade dos preços de energia e as tensões geopolíticas no Oriente Médio continuaram exigindo prêmios de risco elevados. Esse contexto externo restritivo ampliou o diferencial de taxas e encareceu a liquidez global, limitando o apetite por ativos de risco em mercados emergentes e pressionando as moedas locais contra o dólar. Ainda assim, a demanda estrutural ligada a setores de infraestrutura, transição energética e investimentos em inteligência artificial segue funcionando como um polo de atração secular para a alocação de capital corporativo.

No cenário doméstico, superada a volatilidade das urnas, a atenção dos agentes econômicos deslocou-se integralmente para a condução da política econômica a partir de 2027 e para a relação entre o Executivo reeleito e o Congresso Nacional de perfil conservador. Reconhecemos que o país transita de um ambiente anterior de desinflação e crescimento moderado para um regime mais desafiador, com atividade perdendo dinamismo e pressões cambiais mantendo as expectativas de inflação e a trajetória da Selic em níveis mais restritivos do que o previsto. Esse quadro de incerteza fiscal exige pragmatismo e equilíbrio na alocação. Por outro lado, o valuation da bolsa brasileira encontra-se em níveis raramente observados — com o Ibovespa negociando próximo a 7,7x–7,9x P/L projetado (bem abaixo da média histórica de 10 anos) e oferecendo retornos esperados (carry de dividendos e recompras) bastante atrativos, mesmo sem necessidade de rápida expansão de múltiplos. Historicamente, após episódios de forte estresse e correção técnica, os ativos tendem a construir bases sólidas de recuperação.

A seleção de ativos da nossa carteira permanece guiada por fundamentos rigorosos, disciplina de capital e previsibilidade de caixa. Diante da volatilidade, reforçamos nossa convicção em empresas resilientes, com balanços desalavancados e modelos de negócio comprovados, preparadas para atravessar com tranquilidade qualquer regime macroeconômico. Mantemos uma estrutura equilibrada: companhias exportadoras e dolarizadas com geração sólida de caixa e receitas em moeda forte (oferecendo proteção cambial), aliadas a ativos defensivos em concessões de serviços básicos, infraestrutura (bond proxies) e setores com elevado dividend yield e correção inflacionária contratada. Essa assimetria positiva entre preços atrativos e ativos de altíssima qualidade nos permite preservar patrimônio nos momentos adversos e capturar plenamente as oportunidades de reprecificação quando a estabilização macroeconômica se consolidar.

Os destaques positivos da carteira do fundo em outubro foram PETR4 (+7,3%) e IVVB11 (+4,3%). Na ponta negativa, tivemos EQTL3 (-19,8%) e DIRR3 (-20,3%).

Movimentações

Durante o mês encerramos nossas posições em Banco do Brasil, Berkshire Hathaway BDR, BTG Pactual, DTCR39, Energisa, PetroRio e PetroReconcavo. E iniciamos exposições em S&P (via IVVB11) e Lojas Renner. Aumentamos as exposições em EMBJ3, e reduzimos posições em Petrobras e BOVA11.

Bons investimentos! Equipe Cultinvest.

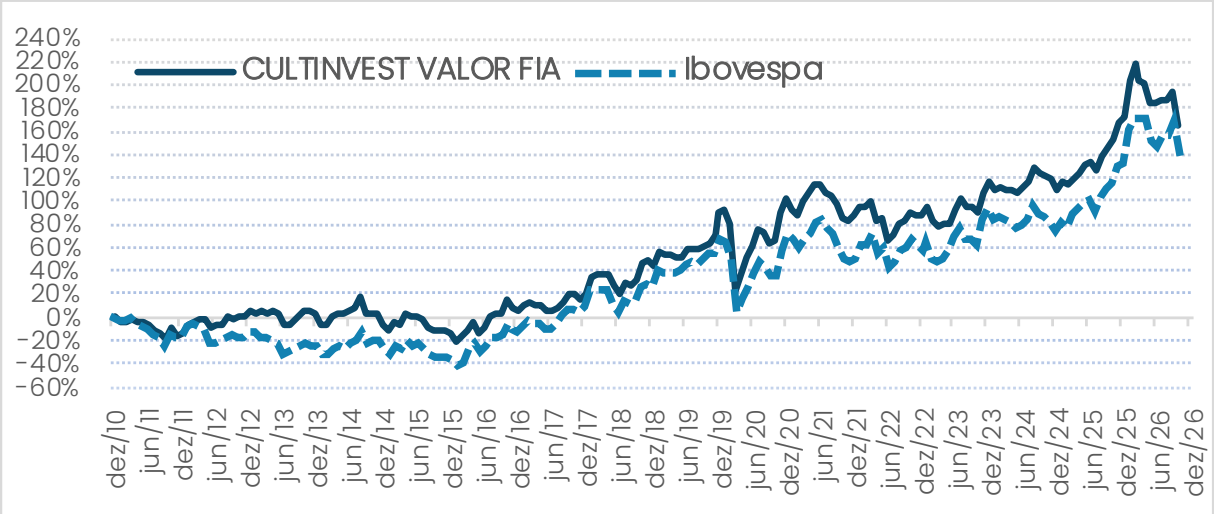
Tabela de rentabilidade – Anos recentes

Ano	Carteira	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acumulado*
2024	FIA VALOR	-4,02%	1,52%	-0,69%	-0,49%	-1,21%	2,50%	2,24%	5,57%	-2,36%	-0,41%	-1,46%	-3,95%	-3,13%	110,32%
	Ibovespa	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,54%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,36%	73,56%
	dif (p.p.)	0,78%	0,53%	0,02%	1,21%	1,83%	1,02%	-0,78%	-0,97%	0,72%	1,18%	1,66%	0,34%	7,23%	36,76%
2025	FIA VALOR	3,59%	-1,67%	2,79%	2,23%	2,37%	1,11%	-3,02%	5,62%	2,84%	3,17%	5,25%	2,02%	29,30%	171,93%
	Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%	132,49%
	dif (p.p.)	-1,28%	0,98%	-3,29%	-1,46%	0,92%	-0,22%	1,15%	-0,65%	-0,57%	0,91%	-1,12%	0,73%	-4,66%	39,44%
2026	FIA VALOR	11,39%	4,83%	-4,51%	-0,64%	-5,60%	0,05%	0,55%	0,22%	2,47%	-9,52%			-2,22%	165,88%
	Ibovespa	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	3,47%	-0,33%	5,03%	-9,88%			4,22%	142,29%
	dif (p.p.)	-1,17%	0,73%	-3,80%	-0,56%	1,63%	1,07%	-2,92%	0,55%	-2,56%	0,37%			-6,44%	23,59%

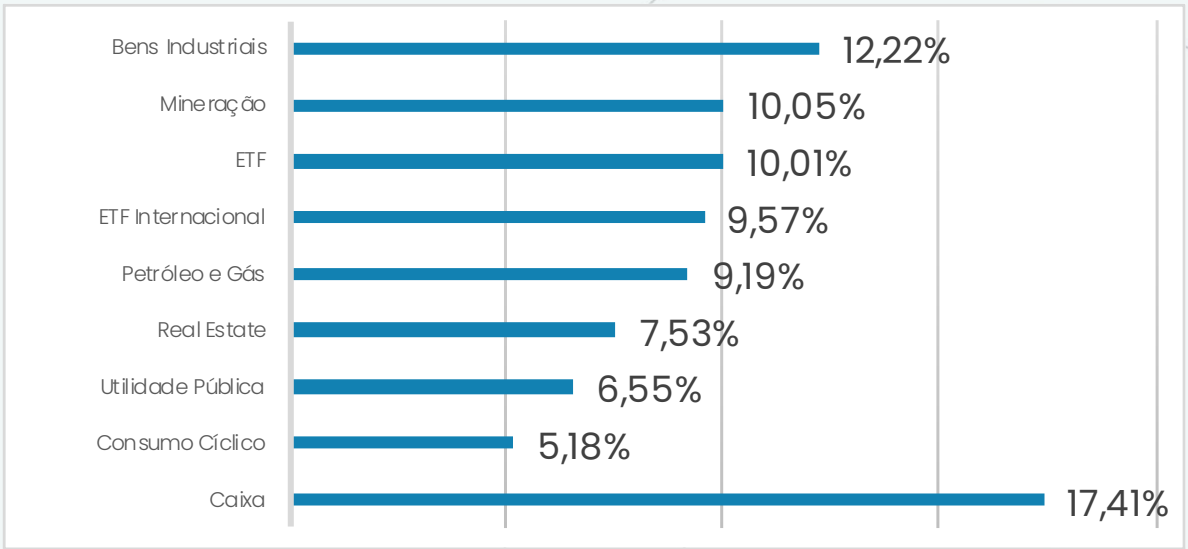
* desde o início do fundo

Cultinvest Asset Management
Rua Afonso de Freitas,559 | conj. 41 São Paulo – SP – Brasil
contato@cultinvest.com.br | www.cultinvest.com.br
+55 11 3887-9730

Comparativo com o IBOVESPA – Acumulado desde o início



Carteira por setores



Cultinvest Asset Management
Rua Afonso de Freitas,559 | conj. 41 São Paulo – SP – Brasil
contato@cultinvest.com.br | www.cultinvest.com.br
+55 11 3887-9730